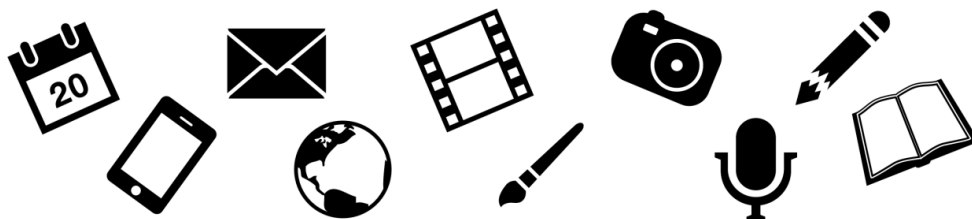




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**05 e 06 de abril de 2025**

“ALTA NO PREÇO DOS OVOS MUDA DIETA DE JOVENS”

Alta no preço dos ovos muda dieta de jovens / Inflação / Lucas Campos Rocha /  
Curso de Jornalismo / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

>> ECONOMIA | INFLAÇÃO

# ALTA NO PREÇO DOS OVOS MUDA DIETA DE JOVENS

Universitários que moram sozinhos modificam hábitos de consumo e alimentação para se adaptar à alta da proteína, que beirou os 20% apenas no mês passado

ANA MENEZES

ana.menezes@nsc.com.br

Que o ovo ficou mais caro todos os brasileiros já sabem. Das manchetes dos jornais aos memes nas redes sociais, este é o assunto do momento. Na última quinta-feira (27), um levantamento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) revelou que, em março, a proteína ficou 19,44% mais cara nos supermercados. Divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a pesquisa também mostra que, no acumulado do ano, os preços já subiram 25,88%. Apesar de afetar todos os brasileiros, um grupo específico sofre com a alta: universitários que moram sozinhos e, muitas vezes, dependem somente da renda dos estágios.

É o caso de Lucas Campos Rocha, de 20 anos. Estudante de jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, o jovem teve que reduzir o consumo diário da proteína quase pela metade.

— Eu comia mais ou menos seis por dia. Hoje, eu diminuí para dois ou três — relata.

Lucas costumava comprar uma caixa de 30 ovos duas vezes no mês, ou seja, semana sim, semana não. Atualmente, nos supermercados de Florianópolis, a caixa está custando em torno de R\$ 30. Por isso, o estudante deixa uma maior janela de tempo entre as compras.

— Eu comia bastante ovo por ser uma proteína bem mais em conta. O engraçado é que hoje vale mais a pena aumentar o consumo dessas proteínas, que em teoria seriam mais caras — comenta.

Para os aficionados pela academia e pela ingestão de proteína ou para os que somente buscam uma alimentação mais saudável, o ovo costumava ser uma ótima opção. A nutricionista Bárbara Lino, que atua em Florianópolis, menciona que a versatilidade e a popularidade do ovo eram aliados de uma alimentação mais rica em proteínas.

— Nutricionalmente, o ovo é importante porque é uma proteína de alto valor biológico. Todos os aminoácidos essenciais estão presentes nele — esclarece.



Forte demanda por ovos se dá também pelo aumento dos preços das carnes bovinas, de frango e suínas

Os ovos, de acordo com Bárbara, são fontes de proteína muito fáceis de incluir em refeições intermediárias, como café da manhã ou da tarde, o que Lucas costumava fazer com frequência. A consequência de diminuir o consumo do alimento, em palavras simples, é diminuir a quantidade de proteínas consumidas no dia.

— Se essa pessoa substituiu o ovo por uma geleia ou um doce de banana no pão da manhã, por exemplo, ela perdeu esse consumo de proteínas, que é importante para o ganho de massa muscular ou, no caso de pessoas idosas, preservar a massa muscular — diz.

O ovo é um aliado da saciedade, por ser uma fonte proteica. O ideal, então, seria substituí-lo por outras proteínas, pontua a nutricionista. Alguns dos exemplos são a carne bovina e suína, o frango ou leite e derivados, estratégias adotadas por Lucas.

— Uma fonte de proteína na natureza são as leguminosas. A gente pode pensar em soja, ou até mesmo em aumentar o prato de arroz com feijão, que juntos acabam formando uma proteína completa. Feijão, lentilha, ervilha, grão-de-bico, todos esses são proteínas vegetais que podem ser agregadas na alimentação e aumentam o consumo proteico — pontua a nutricionista.

## O que explica o aumento?

Na venda de distribuidores atacadistas para os supermercados, o movimento de aumento no preço dos ovos já vem sendo sentido desde dezembro. Nas últimas semanas, no entanto, o impacto tem chegado às gôndolas dos supermercados, surpreendendo consumidores que buscavam no produto uma alternativa para substituir a proteína com a alta no preço da carne.

Em SC, essa alta de preços observada nas vendas de atacadistas para os varejistas foi de 28% entre dezembro e fevereiro. O aumento em supermercados é explicado por ao menos três fatores: aumento da demanda por conta da Quaresma — período em que os católicos evitam a carne vermelha — a oferta reduzida e o calor, que faz com que as galinhas reduzissem o consumo de alimentos e produzissem menos ovos.

Segundo produtores representados pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o preço deve normalizar até o fim da Quaresma. Mas para Fernando Henrique Iglesias, analista da Safra & Mercado, isso não é garantia. Ao gl, ele disse que mais do que o “efeito Quaresma”, a forte demanda por ovos se dá também pelo aumento dos preços das carnes bovinas, de frango e suínas, que faz com que os consumidores optem pelos ovos.

— O que a gente precisa monitorar é o comportamento do mercado em relação às proteínas concorrentes. Se os preços da carne bovina, do frango, seguirem em patamares muito proibitivos, mesmo depois da Quaresma, nós ainda vamos perceber o mercado de ovos inflacionado — destaca Iglesias.

\*Com informações do gl

\*\*Sob supervisão de Andréa da Luz

“CINEMA CANCELA DEBATE APÓS ‘MANIFESTAÇÕES DE ÓDIO’”

Cinema cancela debate após “manifestações de ódio” / Paradigma Cine Arte / Intolerância / Documentário / Sem Chão / Vanessa Salum / Doutoranda em Literatura / Frente Palestina Livre de Santa Catarina / UFSC

>> SEGURANÇA | INTOLERÂNCIA

# CINEMA CANCELA DEBATE APÓS “MANIFESTAÇÕES DE ÓDIO”

Vencedor do Oscar de Melhor Documentário deste ano, “Sem Chão”, exibido no Paradigma Cine Arte, documenta a destruição de uma região ocupada na Cisjordânia por soldados israelenses

MARIANA BARCELLOS  
mariana.barcellos@nsc.com.br

Paradigma Cine Arte, em Florianópolis, anunciou na manhã da última terça-feira (1º) o cancelamento de um debate sobre o documentário “Sem Chão”, previsto para esta quarta-feira (2), afirmando ter recebido “inúmeras manifestações de ódio”. A decisão, conforme a administração, foi tomada para garantir a segurança do público.

“A decisão foi tomada visando a segurança do nosso público, frente às inúmeras manifestações de ódio recebidas. O Paradigma Cine Arte é um espaço plural, democrático e que apoia a diversidade e a livre expressão. Nosso compromisso maior é com arte cinematográfica. Não podemos aceitar nenhuma forma de intolerância e preconceito”, afirma o comunicado publicado nas redes sociais do cinema.

A exibição do documentário foi mantida para as 19h. “Sem Chão” (“No Other Land”, nome original) mostra a destruição da região conhecida como Masafer Yatta, na Cisjordânia ocupada, por soldados israelenses. A produção venceu o Oscar de Melhor Documentário neste ano.

Os convidados do debate seriam Muhamad Subhi Mahmud Hasan Hussein, doutor em Ciências da Linguagem, um dos fundadores da Frente Palestina Livre de Santa Catarina e coordenador regional da Rede Universitária em Solidariedade ao Povo Palestino; e Vanessa Salum, doutoranda em Literatura (UFSC) e coordenadora da Frente Palestina Livre de Santa Catarina.

Procurado pela NSC, o Paradigma negou que tenha recebido ameaças de violência física, mas disse que o cancelamento visou garantir um ambiente seguro e saudável aos clientes e debatedores. O cinema não quis se manifestar oficialmente sobre o cancelamento.

## PRÊMIOS E AGRESSÃO

“Sem Chão” documenta a destruição e uma série de tentativas de deslocamento forçado em Masafer Yatta, entre 2019 e



2023, contadas a partir da perspectiva dos palestinos. A obra também mostra a aliança que se desenvolve entre o ativista palestino Basel Adra e o jornalista israelense Yuval Abraham, dois dos quatro cineastas por trás do filme.

Além do Oscar, a produção ganhou prêmio de melhor documentário no Festival de Cinema de Berlim em fevereiro passado e o mesmo prêmio no Gotham Awards.

O filme, porém, enfrentou várias dificuldades para conseguir distribuição nos Estados Unidos, devido a “claras razões políticas”, conforme o diretor Yuval Abraham. A equipe optou pela autodistribuição, organizando exibições em várias cidades americanas.

No dia 24 de março, um dos diretores do filme, Hamdan Ballal, foi sequestra-

do e espancado por colonos israelenses, de acordo com uma denúncia feita por Abraham. Ele teria sido agredido, vendado e em seguida levado a uma base do exército israelense.

Na quarta-feira (26), dia seguinte à liberação de Ballal, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, responsável pelo Oscar, divulgou uma nota condenando ações que “prejudicam artistas”, sem citar nomes. Devido à repercussão negativa, dois dias depois, a Academia voltou atrás e enviou uma carta com um pedido de desculpas pelo seu posicionamento anterior: “A Academia condena a violência desse tipo em qualquer lugar do mundo. Abominamos a supressão da liberdade de expressão em quaisquer circunstâncias”, diz um trecho.

No dia 24 de março, um dos diretores do filme, Hamdan Ballal, foi sequestrado e espancado por colonos israelenses

Cena de “Sem Chão”: filme enfrentou várias dificuldades para conseguir distribuição nos Estados Unidos



Acesse outros conteúdos em [nsctotal.com.br](https://nsctotal.com.br)

## **AN Revista (05.04 – 11.04.2025)**

**Jefferson Saavedra**

“NOVA EXPANSÃO”

Nova expansão / Área de expansão urbana Sul / AEU-Sul / Polo Intermodal  
Babitonga / PIB / Campus de Joinville / UFSC

### NOVA EXPANSÃO

Enviada para a Câmara de Vereadores em outubro de 2023, a proposta de regulamentação da área de expansão urbana Sul (AEU-Sul) ainda não tem prazo estimado para votação. Há adequações em estudo. A Sul é a segunda maior expansão de Joinville, com 3,2 mil hectares, atrás apenas da Proteção da Paisagem Campestre, já regulamentada e com 4,5 mil hectares. A AEU-Sul propõe divisão em três setores, com permissão para instalação de condomínios industriais, com serviços, comércios e atividades de educação e tecnologia. Dois dos setores têm previsão de uso residencial.

### INTERMODAL

A área de expansão é cortada pela BR-101 e ferrovia, com limites com os municípios de Araquari e Guaramirim. A BR-280 é vizinha do local. O terreno reservado para o campus da UFSC Joinville, com obras paradas há mais de uma década, faz parte do perímetro. O bairro a ser criado terá a denominação de Polo Intermodal Babitonga (PIB). Há outros projetos de áreas de expansão urbana a serem enviadas pela prefeitura à Câmara.

### NA FRENTE

A execução dos projetos executivos e dos estudos ambientais da Via Mar deverá manter em segundo plano as demais propostas de novo contorno e duplicação de estrada estadual em Joinville. A nova rodovia litorânea tem traçado proposto de 145 quilômetros. O lote 1, na região de Joinville, tem 27 quilômetros de extensão. A proposta é de uma nova ligação entre as BRs 101, ao Norte da cidade, e 280, já em Guaramirim. O traçado fica na região Oeste do município, em paralelo à BR-101 e à Rodovia do Arroz (SC-108).

### MAIS PROPOSTAS

As demais propostas na região de Joinville para desafogar a BR-101, além da ampliação da capacidade da própria rodovia (em discussão na repactuação da concessão), são a duplicação da Rodovia do Arroz, entre Joinville e Guaramirim. A obra é defendida na Agenda para a Infraestrutura, da Fiesc. Há ainda a sugestão, pelo Plano Viário de Joinville, de implantação de eixo de 33 quilômetros na região Oeste de Joinville, em traçado Norte-Sul, como a BR-101. Nenhuma das propostas, duplicação ou novo eixo, tiveram quaisquer medidas de preparação.

“ADULTOS REVELAM MUDANÇAS DE VIDA COM DIAGNÓSTICO TARDIO DE AUTISMO”

Adultos revelam mudanças de vida com diagnóstico tardio de autismo / Transtorno do Espectro Autista / TEA / Dia Mundial de Conscientização do Autismo / Ísis Leites / Curso de Jornalismo / Agnes Oliveira / Formada em Psicologia / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

**SAÚDE**  
Mãe e filha vão do luto à libertação após receberem diagnóstico tardio de autismo  
PÁGINAS 28 E 29

>> SAÚDE | **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

## ADULTOS REVELAM MUDANÇAS DE VIDA COM **DIAGNÓSTICO TARDIO** DE AUTISMO

Filha Ísis foi quem primeiro fez avaliação, seguida pela mãe, Amália, que se interessou após conversa entre as duas. Delegado e psicóloga de Santa Catarina também relatam experiências de autodescoberta após avaliações

**JOANA CALDAS**  
joana.caldas@nsc.com.br

“É tipo dar um respiro e ficar ‘eu não era só diferente, tinha um motivo, uma explicação’”

**ÍISIS LEITES,**  
estudante, UFSC

“Para mim, teve um processo de luto. Pensar o quanto a minha vida poderia ter sido diferente se eu soubesse que era autista”

**AMÁLIA CARDONA LEITES,**  
professora, UFC

Após tentar entender um pouco melhor sobre as próprias características e forma de ver o mundo, a estudante Ísis Leites, de 22 anos, procurou especialistas e obteve o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ela conversou muito sobre o assunto com a mãe, a professora Amália Cardona Leites, de 42 anos, que depois buscou a própria avaliação e também se descobriu autista quando adulta. As duas entenderam o diagnóstico de formas diferentes: para a filha, foi imediatamente libertador. Para a mãe, houve um processo de luto.

— Pensar o quanto a minha vida poderia ter sido diferente se eu soubesse que era autista — declarou Amália.

Assim como a mãe e a filha, a psicóloga Agnes Oliveira, de 28 anos, e o delegado da Polícia Civil Aderlan Camargo, de 48, também tiveram o diagnóstico de TEA quando adultos. A também psicóloga e autista Giovanna Nicolau explicou que há alguns sinais típicos como característicos do TEA, mas não é razoável generalizar e é preciso respeitar a individualidade de cada pessoa: — Cada autismo é um autismo.

No último dia 2 de abril, Dia Mundial de Conscientização do Autismo, data criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a NSC conversou com Ísis, Amália, Agnes e Aderlan sobre como se descobriram dentro do espectro e o que mudou para eles após o diagnóstico.

Ísis e Amália são gaúchas, mas se mudaram para Florianópolis em 2017. A filha continua na capital, onde estuda jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Já Amália é professora do Instituto Federal Catarinense (IFC) no campus de Ibirama, no Vale do Itajaí, e mora em Brusque, na mesma região. Ísis tinha de 20 para 21 anos quando recebeu o diagnóstico. A mãe tinha 40 anos.

A filha foi estimulada a procurar avaliação após um primo de 8 anos ser diagnosticado com Transtorno do déficit de aten-



Ísis e a mãe, Amália, tiveram reações opostas aos diagnósticos recebidos em avaliação médica

ção com hiperatividade (TDAH). Após se identificar com diversos sinais, foi atrás de especialistas. A segunda profissional com quem ela se consultou falou primeiro para ela sobre o TEA.

— Falei todos os meus relatos, questões sensoriais também e, no final da sessão, ela falou: ‘Ah, eu acho que tu não tens TDAH. Tu já ouviste falar sobre TEA?’. E aí ela me explicou um pouco e eu fiquei meio em choque. Eu nunca tinha parado para pensar sobre isso — relatou Ísis.

Após essa consulta, ela foi encaminhada para fazer uma avaliação neuropsicológica. E a tentar não focar apenas nos modelos geralmente mostrados sobre o autismo. — Eu tinha aquele estereótipo do Sheldon da série de TV Big Bang Theory e de crianças não-verbais. Eu fiquei bem em choque, foi um processo de conscientização — disse Ísis.

Na conversa com a filha, Amália começou a ler sobre o assunto. Foi enquanto acompanhava o teste da filha que ela foi questionada se já tinha sido avaliada. Foi quando Amália resolveu também fazer o teste e recordou alguns comportamentos que foram assuntos de sessões, como um cronograma que ela fazia para a filha quando Ísis era uma criança pequena.

— Eu colocava na porta do quarto dela

o sol de manhã e um desenho de escova de dente, o que ela tinha que fazer em cada horário. Eu nunca pensei que esse tipo de coisa tinha a ver com alguma neurodivergência — declarou.

Quem primeiro recebeu o diagnóstico foi Ísis, que descreveu a sensação como libertadora:

— É tipo dar um respiro e ficar ‘eu não era só diferente, tinha um motivo, uma explicação’. O processo do laudo em si eu acho bem libertador. Não sei explicar, mas é muito boa a sensação de ler. Tu te identificares com tantas coisas ali que o profissional explicou que tu talvez nem tinhas pensado — completou.

Para Amália, a sensação foi um pouco diferente:

— Para mim, teve um processo de luto. No sentido de olhar para trás e pensar o quanto a minha vida podia ter sido diferente se eu soubesse que era autista e se eu tivesse me respeitado mais.

Ela disse, porém, que já passou dessa etapa.

— Agora não estou mais no processo de luto. Hoje estou bem. Eu estou feliz porque pelo menos eu estou na metade da minha vida útil, ainda tenho tempo para me descobrir, mas é como se eu tivesse que descobrir tudo. É tudo muito novo.

## “Encontrei mais legitimidade para ser quem eu sou”, diz psicóloga

A psicóloga Agnes Oliveira se formou em Florianópolis pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e atende também pacientes autistas da capital catarinense. Ela recebeu o diagnóstico aos 27 anos. A própria avaliação neuropsicológica ela decidiu fazer por encontrar alguns indícios em si mesma.

— Comecei a desconfiar que estivesse no espectro em 2020, desde a primeira vez que tive contato com outra mulher autista. Até realmente fazer a avaliação psicológica, em 2023, foram anos de muita dúvida e questionamentos por parte de mim mesma e dos outros.

— Eu fechava vários critérios para Transtorno do Espectro Autista, mas o que mais me chamou a atenção e me fez ver a mim mesma de maneira diferente foram as crises sensoriais. Eu passei anos achando que tudo era ansiedade até compreender como se dá a sobrecarga sensorial no autismo e reconhecer os sinais em mim — relatou.

— Neuroatípicos, com TEA e TDAH, processam os estímulos de maneira diferente dos ditos neurotípicos. Assim, não só barulhos, mas luzes ou até texturas me afetam. Às vezes, a sobreposição de mais de uma delas, às vezes uma só

delas de maneira muito intensa. Eu fui aprendendo a criar intervalos e estratégias para me autorregular — explicou.

Para ela, a sensação após o diagnóstico foi de alívio.

— Acho que mudei principalmente a forma de me comunicar e colocar meus limites nas interações. Encontrei mais legitimidade para ser quem eu sou.

— As pessoas acham que todo autista é igual, que todo autista vai ser como a criança autista que você conhece. E não é assim. Somos seres múltiplos — resumiu.

Após ter certeza do diagnóstico, Agnes contou que passou a respeitar mais os próprios sinais do corpo.

— Eu dei legitimidade aos sinais que o meu corpo dá de que está entrando em crise. Assim eu sinalizo os meus limites com mais firmeza e os tenho mais respeitados. Eu também uso dos meus direitos para fazer coisas quando está muito difícil, como direito a atendimento prioritário por exemplo. Sinalizo as pessoas ao meu redor se estou bem ou se estou usando a reserva da minha bateria para finalizar tarefas e não engajo em novas coisas que me soam como um desafio se já sinto que estou no limite.

## Pai de autista, policial buscou avaliação

Delegado há nove anos, Aderlan Camargo está atualmente na Central de Plantão Policial de Balneário Camboriú, no Litoral Norte de Santa Catarina. Ele recebeu o diagnóstico aos 47 anos e hoje tem 48. No caso de Aderlan, o filho com autismo foi o estímulo para buscar a avaliação.

— Já tinha rompido muitas barreiras, mas eu busquei porque eu tenho um filho autista — resumiu.

Com a avaliação, pôde entender melhor vários episódios da juventude.

— Eu tive muita dificuldade de aprendizagem. Tanto é que eu reprovei quatro vezes, duas vezes a quarta série, depois eu reprovei a quinta série, depois mais uma vez o primeiro ano do antigo segundo grau — relatou.

Ele também teve problemas de dicção e sofria com uma timidez extrema. Aderlan se refugiou na leitura. — Eu consegui evoluir como pessoa, até porque é um hábito solitário, né? Você não precisa interagir com

muitas pessoas, com ninguém, aliás.

Trabalhando como office boy em um escritório de advocacia, foi incentivado por um advogado a ir para a carreira jurídica. Seguiu essa profissão por 13 anos. Depois, foi aprovado no concurso para delegado de polícia, com 10 mil candidatos.

Voltando ao filho, Aderlan disse que começou a identificar nele próprio algumas características semelhantes às da criança. Os terapeutas do menino também estimularam que o pai buscasse a avaliação.

— Foi mais com o objetivo de entender algumas coisas no meu passado. A partir da confirmação dessa minha condição, eu me senti mais na obrigação ainda de ajudar, de auxiliar meu filho — contou.

— Porque se eu cheguei nessa condição que eu estou hoje, meu filho também pode talvez chegar próximo ou, pelo menos, criar independência, autonomia, que é o sonho de todo pai de autista: que o filho tenha autonomia — concluiu.



A psicóloga Agnes Oliveira, que atende autistas em Florianópolis, recebeu o diagnóstico aos 27 anos de idade

### SINAIS PARA OBSERVAR

Alguns dos sinais citados pelos entrevistados que os fizeram sentir que eram, de alguma forma, diferentes das outras pessoas, foram:

- Falar e entender de forma mais direta
- Gostar de tocar em toalhas e cobertores
- Incômodo com barulhos como do ônibus ou lugares muito cheios
- Necessidade de regras e clareza
- Incômodo com luzes e textura
- Dificuldades de aprendizagem
- Dificuldades de dicção
- Timidez extrema

A psicóloga Giovanna Nicolau também cita:

- Forma diferente de entender as interações sociais
- Muita sensibilidade
- Seletividade alimentar
- Dificuldade para entender o que foi dito nas entrelinhas

### AValiação Psicológica

De acordo com o Conselho Regional de Psicologia da 12ª Região (CRP-12), de Santa Catarina, a avaliação psicológica é o procedimento utilizado em psicologia para a emissão de diagnósticos psicológicos, entre eles o de Transtorno do Espectro Autista.

- A Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 31/2022 estabelece as diretrizes técnicas para a avaliação psicológica. A princípio, todos os psicólogos inscritos no CRP são legalmente habilitados para realizar este tipo de avaliação.

Há testes psicológicos com aplicação remota, porém como o CRP-12 não orienta a respeito da metodologia aplicada a cada caso, o Conselho não pode responder se há testes com aplicação remota voltados ao diagnóstico de autismo.

É possível consultar profissionais com registro de especialista no site do Conselho.



Se eu cheguei nessa condição que eu estou hoje, meu filho também pode criar independência, autonomia, que é o sonho de todo pai de autista

**ADERLAN CAMARGO,** delegado de polícia

# DC Revista, AN Revista e Santa Revista (05.04 – 11.04.2025)

## Capa e Jornalismo

“NSC RECONHECE MELHORES DO ANO EM PRÊMIO DE CONTEÚDO”

NSC reconhece melhores do ano em prêmio de conteúdo / Prêmio NSC de Conteúdo / Ildo Golfetto / Departamento de Jornalismo / Stefanie C.da Silveira / Curso de Jornalismo / Melina de la Barrera Ayres / Cárilda Emerim / Aglair Bernardo / Curso de Cinema / UFSC

**MELHORES DO ANO**  
Prêmio NSC de Conteúdo  
celebra o jornalismo e valoriza  
os principais projetos de 2024  
**PÁGINAS 32 E 33**

>> JORNALISMO | RECONHECIMENTO

# NSC RECONHECE MELHORES DO ANO EM PRÊMIO DE CONTEÚDO

Foram centenas de trabalhos inscritos pelos profissionais em nove categorias. Equipe da reportagem vencedora ganhou uma viagem internacional em 2025

**RAQUEL VIEIRA**  
raquel.vieira@nsc.com.br

A NSC reconheceu na tarde da última quarta-feira (2) os melhores trabalhos do ano de 2024 no Prêmio NSC de Conteúdo. A solenidade ocorreu nos estúdios de Florianópolis, reuniu profissionais de todas as áreas e teve a condução da jornalista Eduarda Demeneck.

Foram centenas de trabalhos inscritos pelos profissionais em nove categorias: entretenimento, grande reportagem, imagem e design, novas linguagens, projeto multimídia, projeto especial de conteúdo, impacto social, regional e esporte.

Os trabalhos inscritos foram analisados pelo comitê editorial da empresa, composto pelos líderes dos veículos, e a avaliação final foi feita por jurados externos. Participaram do júri docentes, pesquisadores e profissionais relevantes do mercado da comunicação no Brasil que deram notas aos melhores trabalhos das categorias. A votação final, que escolheu o Grande Prêmio, abrangeu todos os colaboradores da NSC.

Neste ano, o trabalho vencedor foi a reportagem Amor Sem Igual: Os Desafios da Maternidade Atípica da equipe de jornalismo da NSC TV de Chapecó. Os autores da reportagem são Felipe Giachini, Letícia Ferrari, Osmar Lucas e Paulo Dall Bello. Na entrega, eles foram representados pela apresentadora do Jornal do Almoço de Chapecó, Letícia Ferrari. Um dos membros da equipe fará uma viagem internacional de aprimoramento.

O Prêmio NSC de Conteúdo também reconheceu o profissional destaque do ano. Cinco colaboradores foram votados por toda a empresa. Quem venceu foi a repórter esportiva de Criciúma, Manuela Silva. Concorreram também os jornalistas Gisele Willaim, Jean Laurindo, Letícia Ferrari e Rafaela Cardoso.

Para o diretor de Conteúdo da NSC, César Seabra, o prêmio é uma forma de reconhecer internamente a relevância do jornalismo praticado pela NSC.

— São tantas reportagens e tantos trabalhos inscritos de altíssima qualidade. Devemos ter orgulho de tudo o que produzimos, sempre visando o bem-estar dos catarinenses e o crescimento de Santa Catarina. Devemos ter orgulho de nossos profissionais, tão competentes, dedicados e apaixonados. Parabéns a todos os participantes — diz Seabra.

## OS VENCEDORES DAS CATEGORIAS

### 1 CATEGORIA – IMAGEM E DESIGN

**Trabalho – SC dos Elétricos**  
Veículo – NSC Total  
Autores – Nathalia Fontana, Ciliane Pereira, Ben Ami Scopinho, Lucas Amorelli, Luana Amorim e Raquel Vieira  
Jurados externos – Ildo Golfetto, professor de produção gráfica do Dep. de Jornalismo da UFSC, Felipe Azevedo, cinegrafista da TV Globo, e Jefferson Botega, fotojornalista multimídia no Grupo RBS

### 2 CATEGORIA – GRANDE REPORTAGEM

**Trabalho – Extremos do Clima**  
Veículo – NSC TV  
Autores – Ricardo Von Dorff, Elaine Simiano; Mário César Gomes; Júlio Quadrado; Mateus Castro; Josué Betim; Guilherme Henrique; Maurício Veloso; Fernando Carmo; Lucas Ortiz; Rogério Vasconcelos; Cláudia Capela; Daybes Gomes; Jairo Abreu  
Jurados externos – Mônica Barbosa, editora do Globo Repórter, Caco Barcellos, jornalista e coordenador do Profissão Repórter, e Marcio Sternick, diretor de Jornalismo Rio – Globo

### 3 CATEGORIA – REGIONAL

**Trabalho – Amor Sem Igual: Os Desafios da Maternidade Atípica**  
Veículo – NSC TV Chapecó  
Autores – Felipe Giachini; Letícia Ferrari; Osmar Lucas e Paulo Dall Bello  
Jurados externos – Nilson Vargas, diretor de comunicação da Fiergs e ex-editor-chefe do Diário Catarinense e da Zero Hora, Eunice Meira, executivo de comunicação no Grêmio e ex-líder de equipes de tv em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Bahia, e Regina Zandomônico, coordenadora dos cursos de Jornalismo e Publicidade, do Centro Universitário Estácio em Santa Catarina  
O trabalho também ganhou o Grande Prêmio NSC de Conteúdo.

### 4 CATEGORIA – MULTIMÍDIA

**Trabalho – E nós com isso**  
Veículo – NSC Total  
Autores – Bianca Bertoli, Ciliane Pereira, Ben Ami Scopinho, Patrick Rodrigues, Hudson Alves e Augusto Ittner  
Jurados externos – Bruno Dalvi, editor-chefe da TV Gazeta, Alexandre Lopes, diretor de Jornalismo do Grupo Tribuna, e Stefanie C. da Silveira, professora do Curso de Jornalismo da UFSC

### 5 CATEGORIA – ESPORTE

**Trabalho – Primeirona**  
Veículo – CBN Joinville  
Autores – Cléber Grabauska, Niuro Souza, Bruno Abdala e Israel Antunes  
Jurados externos – Mauro Naves, jornalista esportivo, ex-Globo, ESPN e atualmente no Prime, Nadja Mauad, apresentadora do Globo Esporte PR, colunista de globo e repórter Globo / SPORTV, e Chafí Haddad, editor dos programas Tá Na Área e Troca de Passes do SPORTV

### 6 CATEGORIA – IMPACTO SOCIAL

**Trabalho – Futebol de mulheres na aldeia indígena**  
Veículo – NSC TV Blumenau  
Autores – Ana Cristina Machado, Adriano Da Nahaia, Daniel Schafer e Denyris Rodrigues  
Jurados externos – Melina de la Barrera Ayres, PhD, pesquisadora e professora de Jornalismo na UFSC, padre Wilson Groh, fundador e presidente do Instituto Wilson Groh, padre e educador social há 40 anos, e Tábata Poline, repórter do Fantástico e especialista em Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global

### 7 CATEGORIA – NOVA LINGUAGEM

**Trabalho – Consciência Negra**  
Veículo – NSC TV  
Autores – Edsoul Amaral, Carol Fernandes, Vitor Léxon, Vitória Fagundes, Cristiano Gomes, Sabrina Quarini, Josué Betim, Ben Ami Scopinho, Taylan Pinto, Elaine Simiano e Ana Costa  
Jurados externos – Felipe Santana, correspondente internacional da Globo em Nova York, Lalo Homrich, roteirista da TV Globo, e Cárilda Emerim, professora de Jornalismo UFSC

### 8 CATEGORIA – PROJETOS ESPECIAIS DE CONTEÚDO

**Trabalho – Mentos Empreendedoras**  
Veículo – NSC TV  
Autores – Jean Raupp; Elaine Simiano; Mário César Gomes; Júlio Quadrado; Mateus Castro; Renato Soder; Fabiano Souza; Guilherme Henrique; Maurício Veloso; Evandro Zucatti; Luca Fucci  
Jurados externos – Samantha Almeida, diretora de Diversidade e Inovação dos Estúdios Globo, Rodrigo Muzzel, gerente digital da GZH, e Ana Paula Brasil, gerente de responsabilidade social da TV Globo

### 9 CATEGORIA – ENTRETENIMENTO

**Trabalho – Conexão Inverno**  
Veículo – NSC TV  
Autores – Elaine Simiano, Eduarda Demeneck, Josué Betim, Deyvid Rabello, Andrieli Zambonin, Felipe Sales, Fabiano Souza, Heverton Ferri, Mateus Castro, Paulo Dal Bello, Renato Soder, Gilmar Fochessato, Jair Bach, João de Carvalho, Rafael Custódio, Walter Quevedo, Fernando Carmo, Guilherme Henrique, Leandro Salvador, Thiago Rosa, Maurício Veloso, Luca Fucci, Júlio Quadrado, Ana Costa  
Jurados externos – Paulo Sampaio, editor especial do Globo Repórter, Aglair Bernardo, Professora do curso de cinema da UFSC, e Cintia Bittar, cineasta

### 10 CATEGORIA – PROFISSIONAL DESTAQUE DO ANO

**Manuela Silva**, repórter esportiva de Criciúma



## **Notícias do Dia**

### **Cacau Menezes**

“Papel higiênico”

Papel higiênico / Reitoria / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

## *Papel higiênico*

A falta de papel higiênico nos banheiros de vários prédios da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) tem gerado desconforto e críticas entre estudantes, professores e servidores. O problema, mais recorrente no campus Trindade, motivou a mobilização de diretores de centros, que enviaram comunicados à administração central cobrando providências imediatas.

De acordo com fontes internas, o desabastecimento estaria relacionado a entraves nos processos licitatórios e à dificuldade na contratação de fornecedores. A reitoria reconheceu o problema e informou que está tomando medidas para regularizar o fornecimento o quanto antes. Enquanto isso, a ausência de um item básico de higiene continua afetando a rotina da comunidade universitária.

# CLIPPING DIGITAL

05/04

[UFSC abre inscrições para cursos de arte](#)

[UFSC recebe o XI Congresso Latino-americano da WAPOR](#)

[Fotos antigas mostram como era a Lagoa da Conceição no século passado](#)

06/04

[Projeto tenta transformar maconha apreendida em biocombustível](#)

[Projeto prevê uso da maconha como biocombustível](#)

[Projeto da Secretaria Nacional de Aviação Civil visa diminuir colisões entre aviões e animais](#)

[Microaposentadoria: movimento adotado pela geração Z "dribla" esgotamento profissional](#)

[Cursos gratuitos da UFSC em Florianópolis têm inscrições abertas](#)